

Câmara dos Deputados

Comissão Permanente Mista de Combate à Violência Contra a Mulher

**REQUERIMENTO Nº , DE 2015.
(Da Sra. Luizianne Lins)**

Requer Audiência para debater a situação da Violência Contra a Mulher no Campo e na Floresta e em especial a morte de mais uma trabalhadora rural no Amazonas.

Com fundamento no disposto no art. 93, inciso II, do Regimento Interno do Senado Federal, requeremos a realização de Audiência Pública dessa Comissão Permanente Mista de Combate à Violência Contra a Mulher, a ser realizada na sala das comissões para debater a situação da Violência Contra a Mulher no Campo em especial o caso da morte de mais uma trabalhadora rural no Amazonas.

JUSTIFICAÇÃO

O acesso à terra é um dos recursos que viabilizam a produção das mulheres no campo e na floresta, sendo, para muitas mulheres, uma condição básica para a conquista, o fortalecimento e a consolidação da sua autonomia econômica. Esse é um histórico objeto de uma luta que sempre contou com a ampla participação das mulheres do campo e da floresta e se tornou casos de muitas violências em relação às mulheres no campo.

O falecimento da grande ativista Maria das Dores dos Santos Salvador (Dora), como era conhecida, trabalhadora rural, líder comunitária e presidenta da Associação de Moradores da Comunidade da Portelinha, zona rural do Município de Iranduba/AM, com 53 anos, foi retirada a força de casa na noite de quarta-feira (12) por um grupo de cinco homens armados.

Na manhã desta quinta-feira (13), o corpo dela foi encontrado com 12 tiros no km 52 da Rodovia AM-070, que liga as cidades Iranduba e Manacapuru. Vale ressaltar, que Dora já havia registrado 20 boletins de ocorrência na delegacia de Iranduba, na Secretaria de Estado de Segurança e na Assembleia Legislativa do Amazonas, dando

conta que estava sendo ameaçada de morte em virtudes de sua luta por terra e moradia e denúncias de grilagem de terra na região onde morava. Emblemático, pois Dora perde sua vida, na mesma semana em que cem mil Margaridas saem às ruas de Brasília em Marcha por mais direitos, segurança, justiça e igualdade, semelhante ao caso que vitimou a saudosa Margarida Maria Alves e que deu origem a Marcha das Margaridas.

Considerando a urgência do tema e sem prejuízo de outros/as convidados/as a serem indicados/as pelos membros/as dessa comissão, sugerimos convidar as seguintes representantes:

(Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura/CONTAG;

Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar/FETRAF,

Movimentos Articulado de Mulheres da Amazônia/MAMA,

Marcha Mundial de Mulheres/MMM;

Movimento das Mulheres Camponesas/MMC,

Confederação Nacional dos Seringueiros/CNS)

Secretaria de Políticas para as Mulheres;

Ministério do Desenvolvimento Agrário;

Ministério da Justiça;

Secretaria de Direitos Humanos;

Fórum Nacional de Enfrentamento à Violência contra as mulheres do Campo e da Floresta.

Sala da Comissão, em de 2015.

Luizianne Lins
Deputada Federal PT/CE
Relatora